



Acolhimento às crianças e adolescentes no abrigo sediado na Esefid

Jornal da Universidade / 27 de junho de 2024 / Artigo

Artigo | Docentes envolvidos no acolhimento relatam o trabalho interdisciplinar realizado com diferentes grupos etários com o objetivo de proporcionar vivências agradáveis, restauradoras e articuladas ao desenvolvimento

*Foto: Arquivo Pessaal

No início de maio, tão logo foram iniciadas as atividades no abrigo na ESEFID, docentes e discentes das escolas de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Enfermagem (Departamento de Enfermagem Materno-Infantil), Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana, Educação, e Odontologia – acompanhados de voluntários externos, discentes de outras instituições e profissionais da área da saúde e educação – iniciaram ações de acolhimento interdisciplinar, garantindo às crianças e adolescentes o cuidado neste momento de vulnerabilidade.

O trabalho está centrado nas necessidades das crianças e adolescentes acolhidos e tem como finalidade proporcionar vivências agradáveis, restauradoras e articuladas ao desenvolvimento em quatro frentes:

1. Para as crianças entre 0 e 3 anos, as atividades envolvem o acompanhamento das necessidades dos bebês e seus cuidadores e a realização de atividades lúdicas diárias. As tarefas envolvem o movimento e a brincadeira exploratória e orientada em diferentes posições (rolar, engatinhar, correr, pedalar, caminhar, saltar) que auxiliam as crianças a desenvolverem força e coordenação e fornecem informações relevantes para os sistemas sensoriais. O ambiente está organizado conforme as necessidades desta faixa etária, incluindo rampas, escorregadores, escadas, colchões, equipamentos para saltos e brinquedos. Nesse espaço lúdico, as atividades desafiadoras são centradas no interesse de cada criança, assim mães e familiares são orientados a promover atividades que potencializam o desenvolvimento.
2. Para crianças de 4 a 10 anos, em relação às atividades, o grupo Movimenta promove brincadeiras, jogos e atividades esportivas, tendo como objetivo expor as crianças a experiências que promovam o lazer, a convivência coletiva e o contato com práticas corporais. Pedagogos acompanham as atividades com um olhar para as questões pedagógicas deste público, visto que estão longe de suas escolas e com aulas suspensas neste momento. Ações que proporcionem convivência, criatividade, alegria e catarse têm sido promovidas por profissionais da enfermagem e psicologia. No cotidiano da "sala do brincar", a maioria das atividades não são dirigidas, são apenas acompanhadas pelas equipes, de maneira a dar suporte e continência para a elaboração das emoções pelas próprias crianças, considerando a importância do livre brincar para esta faixa etária. Também estão sendo oferecidas atividades que estimulam a expressão de sentimentos oriundos de suas vivências e proporcionam ações positivas de convivência e desenvolvimento por meio de contação de histórias, montagem de quebra-cabeças, atividades de colorir, pintura, fantoches, peças de teatro. Algumas atividades são integradas, envolvendo as crianças e suas famílias, amenizando, por instantes, o difícil momento vivido.
3. Com os adolescentes, têm sido implementados jogos, bem como atividades educativas relacionadas à escolarização – uma demanda apresentada pelo próprio grupo atendido. Constitui-se um espaço onde as emoções podem ser externalizadas, acolhidas e canalizadas para pensamentos e comportamentos que geram bem-estar, de forma lúdica e coerente para os tempos sociais da infância e da adolescência. São momentos lúdicos que acontecem na sala e no pátio, incluindo brincadeiras e jogos, os quais são conduzidos por professores. A escuta ativa permeia a atuação dos(as) docentes e discentes voluntários e direciona a abordagem em cada atividade desenvolvida.
4. Noções básicas sobre saúde também permeiam as atividades lúdicas. Os recursos envolvem desenhos, pinturas, colagem, músicas, histórias e dramatizações para a compreensão de hábitos de vida saudáveis. As demandas relacionadas à saúde bucal envolvem o fornecimento de produtos de higiene, atendimento clínico de urgência e oficinas de escovação supervisionada. O atendimento psicossocial simultâneo para as famílias tem sido propiciado, com a identificação de demandas e encaminhamentos, orientações e providências sobre direitos e acesso aos serviços básicos, contribuindo para a proteção das famílias, o que poderá permitir que elas possam também proteger seus filhos.

O grupo interdisciplinar promove, igualmente, o espaço de livre brincar, reconhecendo a necessidade de elaboração e de simbolização do vivido, a construção de narrativas lúdicas e ficcionais que permitam dar contorno ao sofrimento e à dor.

Ao brincar, a criança elabora ativamente aquilo que viveu passivamente, construindo recursos e ampliando seu repertório de respostas aos desafios que encontra. Diante do trauma e do desamparo, busca-se estabelecer espaços protegidos, onde crianças, adolescentes e seus familiares possam encontrar amparo, bem como reencontrar e construir recursos que lhes permitam enfrentar os inúmeros desafios que se colocam neste momento.

O trabalho interdisciplinar é um recurso primordial no acolhimento a todos que se viram tolhidos e destituídos de seus direitos e de suas referências mais básicas e fundamentais. A aplicação de saberes coletivos em prol da promoção e restauração da saúde física, mental, emocional e espiritual das crianças e dos adolescentes tem se mostrado promissora no dia a dia do abrigo na ESEFID/UFRGS.

[Alessandra Vaccari](#) é professora da Escola de Enfermagem da UFRGS.
[Anali Martegani Ferreira](#) é professora da Escola de Enfermagem da UFRGS.
[Helena Becker Issi](#) é professora da Escola de Enfermagem da UFRGS.
[Junia Aparecida Laia da Mata](#) é professora da Escola de Enfermagem da UFRGS.
[Laura A. F. Wottrich](#) é professora do Instituto de Psicologia da UFRGS.
[Nadia Cristina Valentini](#) é professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS.
[Silvana Maria Zarth](#) é professora da Escola de Enfermagem da UFRGS.
[Tatiana Reidel](#) é professora do Instituto de Psicologia da UFRGS.
[Wiliam Wegner](#) é professor da Escola de Enfermagem da UFRGS.

"As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo."

:: Posts relacionados



A valorização da ciência frente à nova ordem climática



Em tempos de crise, comunidade acadêmica da UFRGS propõe ações para auxiliar estudantes e servidores...



Rap, rudos e risos: a comunidade afetiva da EPA no enfrentamento à crise

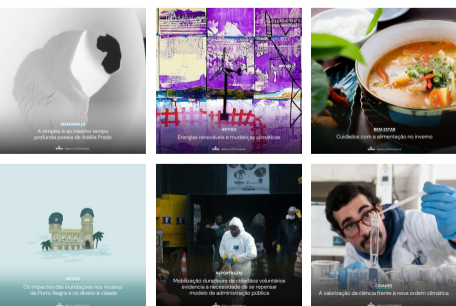


O sistema de proteção contra inundações de Porto Alegre

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow



[View on Instagram](#)

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br